

DESEMPENHO EM LEITURA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DE ESTUDANTES CONCLUINTE DAS PRIMEIRAS TURMAS DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PRELIMINAR

Jakeline Mendes

Universidade Federal da Fronteira Sul
jakeline@unochapeco.edu.br

Claudia Finger-Kratochvil

Universidade Federal da Fronteira Sul
cf-k@uffs.edu.br

Eixo 8: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

A Psicolinguística, no Brasil, tem se ocupado da temática da leitura desde o início do presente milênio. A área de intersecção da Psicologia Cognitiva com a Ciência da Linguagem se preocupa com a compreensão e o desempenho dos leitores brasileiros, a partir do momento em que se divulgam os escores obtidos por estudantes brasileiros em testes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ferramentas avaliativas cujo foco são as habilidades que resultam do processo de escolarização dos estudantes na etapa do ensino fundamental. Os resultados obtidos pelos estudantes brasileiros nos testes do Pisa, no período de 2005 a 2015, apresentam o cenário de um país estagnado entre os países com os piores desempenhos. Nesse sentido, é necessário que a Psicolinguística, e áreas afins, discuta elementos como avaliação em leitura e estratégias para buscar suprir as defasagens apresentadas no cenário educacional brasileiro. O Brasil protagonizou uma grande mudança estrutural em sua Educação Básica na última década. Uma política governamental foi instituída pela lei federal 13.415, em 2017, modificando o Ensino Médio brasileiro em termos de organização curricular e número de horas cursadas pelos estudantes. O prazo para as escolas se adequarem foi o ano de 2022, para ampliação da carga horária e implantação do novo modelo de ensino. A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, a proposta de currículo buscou alinhar as competências e habilidades estabelecidas para cada área de conhecimento, com o propósito de promover uma formação mais sólida aos estudantes (BRASIL, 2023). Tendo por pano de fundo o cenário ora descrito, e tendo por motivação promover a continuidade da coleta de dados sobre a compreensão em leitura e fatores a ela relacionados, e sua sucessiva análise à luz da Psicolinguística, esta pesquisa dá foco ao público de leitores estudantes do ensino médio, em fase de conclusão dessa fase da escolarização, a fim de observar as habilidades de leitura e compreensão e a motivação para aprender no cenário do Novo Ensino Médio. A intenção, além de abordar teórica e experimentalmente a leitura do ponto de vista do processamento e da compreensão, é dar a este público a oportunidade de diagnóstico de suas capacidades e dificuldades, para poder buscar subsídios para o aprimoramento da competência leitora desse público.

Palavras-chave: Compreensão em leitura. Motivação para aprender. Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A conceituação e a interpretação do termo “analfabetismo funcional”, tópico que fomenta o debate acerca dos indicadores educacionais de países industrializados e que, por sua vez, é avidamente debatido por pesquisadores e estudiosos, fora descrito pela UNESCO como um fenômeno relacionado aos sujeitos que, por mais que detenham as habilidades necessárias para reconhecer e decifrar palavras e textos simples, não possuem as habilidades cruciais para o emprego da leitura no contexto diário, seja em esferas pessoais ou profissionais. Nesse sentido, torna-se válido mencionar que dados propostos pelo Inaf revelam que apenas 12% da população brasileira é formada por leitores proficientes, enquanto a parcela de indivíduos considerados analfabetos funcionais somam mais de 20%, segundo dados de 2018.

Diante do cenário supracitado, evidencia-se a relevância que permeia o tópico abordado e a inevitabilidade do questionamento acerca da performance de leitura e das habilidades de compreensão que acometem, principalmente, os estudantes que concluem o ciclo da Educação Primária Básica, justamente pela experiência que os ambientou. Denota-se, nesse viés, que as fases iniciais da escolarização são grandes responsáveis por definir e conduzir os estudantes a momentos de suma importância em suas vidas acadêmicas, de forma a preparar e instruir o estudante ou, infelizmente para muitos indivíduos, de forma a lançá-lo despreparado e inapto nos cursos superiores, ambiente em que a leitura e a habilidade interpretativa caracterizam-se como os principais meios e ferramentas de apropriação e aquisição de conhecimento.

Ademais, em 2017, o Brasil passou a protagonizar uma expressiva mudança estrutural no setor de Educação Básica. Uma política governamental foi instituída pela lei federal 13.415, modificando o Ensino Médio brasileiro em termos de organização curricular e número de horas cursadas pelos estudantes. O prazo que fora estipulado para a implementação e adequação às instituições escolares foi o ano de 2022. A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, a proposta de currículo teve como objetivo ordenar as competências e habilidades estabelecidas para cada área de conhecimento, com o intuito de proporcionar uma formação mais sólida aos estudantes (BRASIL, 2023).

Com relação às alterações curriculares, houve uma ampliação da carga horária mínima, com o aumento de 600 horas totais, passando, dessa forma, de 2.400 horas, para 3.000. Este acréscimo fora justificado com o propósito de fornecer mais tempo de ensino para os estudantes, assim como a adição de oferta de itinerários formativos que possibilitam a escolha de trilhas de aprofundamento e eletivas por parte dos estudantes. Por meio dos itinerários, os estudantes têm a oportunidade de ampliar e explorar seus conhecimentos e habilidades dentro da área com a qual desenvolveram maior afinidade e identificação ou que pretendem seguir profissionalmente, quando chegarem ao curso superior. Evidencia-se, ainda, a nova terminologia e designação das matérias escolares tradicionais, que passam a ser denominadas e entendidas como “áreas do conhecimento”. As áreas de conhecimento propostas pelo intitulado “Novo Ensino Médio” são: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais. Além disso, há a possibilidade de o estudante escolher por uma formação técnica e profissional, a ser definida e ofertada pela escola.

Um dos principais argumentos que defendem a implementação e nova organização do ensino médio é a potencialidade em adaptar partes do currículo, proporcionando, dessa forma, uma aproximação dos estudantes com o objeto de estudo, que se torna mais convidativo e passível de identificação ao abordar temas e métodos em que o estudante se afeiçoa. Tal característica promove tempo e espaço para que haja a reflexão sobre as possibilidades de escolhas responsáveis, que vão de encontro ao desejo do estudante em se formar mais próximo da área que pretende atuar ou em dar continuidade aos estudos no ensino superior

(BRASIL, 2023).

Outro significativo tópico defendido no mesmo discurso é o de que o estudante, durante sua trajetória escolar, irá receber o apoio necessário dos professores perante os passos que almeja seguir e que poderão surgir ao longo do processo formativo. Esse argumento está relacionado à inclusão do projeto de vida como parte do currículo escolar. Além disso, a ramificação do ensino por áreas de conhecimento, dito pelos informes do governo, estimula os professores para um fazer docente guiado por projetos, oficinas e atividades, visando a participação dos estudantes e abdicando do caráter disciplinar e tradicional em que os conteúdos eram expostos anteriormente.

A partir de tudo que já fora mencionado, e tendo por intento promover a continuidade da coleta de dados sobre a compreensão em leitura e fatores a ela relacionados, e sua sucessiva análise à luz da Psicolinguística, esta pesquisa pretende dar ênfase ao público de leitores estudantes do ensino médio, que se encontram concluindo esta fase da escolarização, com o objetivo de refletir e analisar as habilidades de leitura e compreensão e a motivação para aprender no cenário do Novo Ensino Médio. O propósito, além de abordar teórica e experimentalmente a leitura do ponto de vista do processamento e da compreensão, é proporcionar a este público a oportunidade de compreender suas capacidades e dificuldades, para, posteriormente, poder buscar subsídios para o aprimoramento da competência leitora desse público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem uma abordagem experimental e adota métodos mistos, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Seu escopo está relacionado ao contexto educacional do ensino médio, buscando contribuir para os estudos em Psicolinguística com ênfase na leitura e compreensão. O objetivo é investigar e avaliar, dentro dos parâmetros dessa intervenção, o desempenho dos estudantes concluintes do ensino médio no ano de 2024, visto que esse grupo específico passou pelo processo de adaptação ao Novo Ensino Médio, implementado no Brasil em 2021.

Ademais, evidencia-se que a presente pesquisa, além de verificar e analisar as habilidades de leitura observadas nos participantes, tem como propósito a coleta de dados de estudantes, por meio de uma escala de motivação para aprender (MARCHIORE; ALENCAR, 2009), que leva em consideração o contexto de mudança e que investiga o novo currículo escolar considerado versátil e ajustável aos objetivos e escolhas dos estudantes; além disso, torna-se válido mencionar que dados sociodemográficos e de rotinas de leitura serão coletados, tendo em vista, sobretudo, uma visão ampla sobre o desempenho e a realidade experienciada pelos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contrariando a publicidade em torno do Novo Ensino Médio, pesquisas recentes indicam que as mudanças no currículo do ensino médio brasileiro podem gerar preocupações dentro da comunidade escolar. Estas preocupações estão majoritariamente ligadas à proposta curricular inovadora, fator que poderia dar origem a desafios e incertezas (Silva; Pasqual; Blaszkó, 2022). Destarte, torna-se relevante a necessidade de investigar e fomentar a discussão e reflexão acerca do Novo Ensino Médio e os possíveis impactos de sua reformulação. Nesse prisma, diferentes autores levantam questões sobre as fragilidades dessa nova estrutura, ressaltando também uma inclinação comercial, bem como uma formação dos alunos de natureza mais técnica. Culminando para uma possível tendência de privatização do ensino, evidenciada pela redução do enfoque em disciplinas das Artes e Ciências Humanas (Silva; Pasqual; Blaszkó, 2022; Pinto; Melo, 2021; Andrade, 2020).

De maneira análoga, Neves (2021) defende que as reformulações têm consequências no processo educacional, na experiência dos alunos e nas atividades dos professores

envolvidos nessa fase de ensino. O autor enfatiza a tendência de essencialização dos indivíduos ao enquadrar o trabalho como o elemento central que estrutura o currículo, resultando em uma escolha prematura de carreiras e na diminuição das horas destinadas a matérias como Sociologia e Filosofia. No estudo conduzido por Silva, Pasqual e Blaszkó (2022), um viés de capacitação no Novo Ensino Médio é enfatizado, o qual, entretanto, se direciona predominantemente para a maximização da produtividade e da empregabilidade dos estudantes, relegando a um plano secundário a valorização do enriquecimento humano e da formação ética. Essa perspectiva, por sua vez, acaba por colocar em segundo plano a promoção da autonomia intelectual e a construção do pensamento crítico, elementos que se apresentam em nítida discordância com os princípios e objetivos descritos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o ensino médio (BRASIL, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e passará por qualificação ainda em 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESC pela bolsa concedida para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio> Acesso 22 jun. 2023.
- MARCHIORE, L. W. O. A.; ALENCAR, E. M. L. S. Motivação para aprender em alunos do ensino médio. Educação Temática Digital, 10(1), 105-123, 2009.
- NEVES, E. B. Traduções do novo ensino médio no instituto federal baiano. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.
- PINTO, S. N. S.; MELO, S. D. G. Mudanças nas políticas curriculares do Ensino Médio no Brasil: repercussões da BNCCEM no currículo mineiro. Educação em Revista, v. 37, 2021. P. 1- 17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gHjF9n8vLqPrwzCHb8zzKYB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- SILVA, Diovana Aparecida Carvalho; PASQUAL, Franciele Mariani; BLASZKO, Caroline Elizabel Blaszkó. Desafios e possibilidades do Novo Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura. Ensino & Pesquisa 20 (3), 211-225, 2022.